

ESTRUTURA FATORIAL DO QSG-12 EM UMA AMOSTRA DE PROFESSORES
ESCOLARES.

Bruno Figueiredo Damásio¹

Wagner de Lara Machado

Juliane Callegaro Borsa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre

Joilson Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe – Itabaiana

¹ Contato:

Bruno Figueiredo Damásio

Tel: (51) 9240-1055

e-mail: brunofd.psi@gmail.com

ESTRUTURA FATORIAL DO QSG-12 EM UMA AMOSTRA DE PROFESSORES ESCOLARES. Bruno Figueiredo Damásio¹, Wagner de Lara Machado¹, Juliane Callegaro Borsa¹, Joilson Pereira da Silva² (¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ² Universidade Federal de Sergipe)

RESUMO

A versão reduzida do Questionário de Saúde Geral (QSG-12) é, atualmente, um dos principais instrumentos para avaliar o bem-estar psicológico. Apesar do seu vasto uso, ainda não há clareza sobre sua estrutura fatorial. No Brasil, quatro estudos descreveram as propriedades psicométricas do instrumento, sendo que não houve consenso entre os pesquisadores sobre seus itens e sua dimensionalidade. Este estudo tem por objetivo investigar a estrutura fatorial do QSG-12 em uma amostra de professores escolares. Participaram 517 professores de escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande – PB, com idade média de 36,52 anos, sendo 66,3% do sexo feminino. Do total da amostra, 252 professores foram entrevistados em escolas públicas (estaduais e municipais) e 265 em escolas particulares. Inicialmente, foi realizada uma análise fatorial exploratória com o método de extração de Máxima Verossimilhança (*Maximum Likelihood*), com rotação oblíqua (*Direct Oblimin*), em parte da amostra. A análise demonstrou a existência de dois fatores oblíquos denominados Depressão e Auto-eficácia, explicando aproximadamente 37% da variância dos escores. Posteriormente, utilizando a mesma técnica de extração, foi forçada uma estrutura unidimensional, conforme realizado em estudos prévios. Com a segunda amostra, foi investigada, através de análises fatoriais confirmatórias, a adequação de ambos os modelos: exploratório e unifatorial. Os resultados sugerem que a solução bidimensional é a mais plausível para o instrumento, em detrimento da solução unifatorial. A consistência interna dos fatores Depressão e Auto-eficácia variaram para a primeira e a segunda amostra, mostrando-se adequados para ambas. A consistência interna para a escala unidimensional foi maior do que os índices encontrados na solução bidimensional, porém, os itens que compuseram a dimensão Auto-eficácia, no modelo bidimensional, apresentam no modelo unidimensional cargas fatoriais baixas, sugerindo pouca covariância com o fator. Este estudo corrobora os achados prévios sobre a estrutura fatorial do QSG-12, apontando uma solução bifatorial (Depressão e Auto-eficácia) como a mais adequada para o instrumento. Contudo, o número e o conteúdo dos itens que compuseram essas dimensões foram, em parte, diferentes daqueles anteriormente encontrados. Esses resultados sugerem que a dimensionalidade do QSG-12 parece depender da população investigada, apontando uma potencial limitação do instrumento. São sugeridos estudos que comparem diferentes soluções fatoriais do instrumento em busca de uma estrutura fatorial generalizável do QSG-12.